



Foto: Ministério do Esporte

Basquete em Cadeiras de Rodas



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



Entenda

O basquete em cadeira de rodas é, em muitos aspectos, como a modalidade convencional que o originou. O objetivo é acertar a bola na cesta e, desta maneira, pontuar. Para isto, a equipe com a posse de bola deve realizar uma jogada tentando pontuar em até 24 segundos. Caso não o faça neste intervalo de tempo, a posse de bola é alterada, ou seja, passa à equipe adversária.

Outras similaridades entre as duas são: as medidas da quadra e da altura da cesta, o sistema de pontuação, a quantidade de faltas permitidas sem a cobrança de lances livres, a quantidade de jogadores em quadra, a duração da partida e as técnicas de arremesso, passe e finta.

As principais diferenças encontradas entre o basquete e a modalidade em cadeira de rodas são a forma de locomoção e a quem se destina. A primeira ocorre, obviamente, por meio de um veículo adaptado, a cadeira de rodas. A segunda, os praticantes são pessoas com diferentes níveis de comprometimento físico-motor. Dentre as causas das deficiências as principais são: paraplegia, espinha bífida, amputações, apoplexia, paralisia cerebral, esclerose múltipla e acidentes (a maioria, originada por choques de veículos automotores ou atropelamentos).

Devido à variedade de comprometimentos é necessária uma classificação dos atletas para que não ocorram desigualdades entre as equipes e o jogo seja mais justo. Cada atleta, assim, recebe uma pontuação de acordo com o nível de sua deficiência. Os mais comprometidos recebem pontuação menor, os menos, conseqüentemente, maior. Essa numeração vai de 1.0 a 4.5. Somando as classificações de cada atleta, em quadra, obtém-se um valor total para a equipe que não pode exceder 14 pontos.

Ainda em relação à locomoção dos jogadores, embora seja individualizada, existem alguns padrões que precisam ser seguidos: devem possuir dois pneus traseiros de, no máximo, 66 cm de espessura; cada roda traseira deve possuir um suporte para as mãos; podem existir um ou dois pneus frontais; a altura do assento não deve ser superior à 53 cm; a altura do apoio dos pés deve ser de até 11 cm; e no caso da preferência pelo uso de almofada, esta deve ter no máximo 5 cm (atletas 3.5, 4.0 ou 4.5) ou 10 cm (atletas 1.0, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0) de espessura, dependendo da classificação do atleta.

Uma situação característica do basquete em cadeira de rodas e que ocasiona dúvida nos espectadores é quando ocorre a queda de um jogador. Neste caso, o árbitro não deverá parar o jogo – a menos que o atleta tenha se lesionado – e este deverá levantar sozinho e continuar jogando. Embora tal situação possa parecer desconfortável, os atletas em geral relatam gostar da fisicalidade do basquete que predispõe a situações como esta.

Assim, em síntese, é o basquete em cadeira de rodas. Começou como uma forma de reabilitação e recreação para pessoas com comprometimento de membros inferiores, mas, atualmente, é um dos esportes mais populares dentre as modalidades paraolímpicas.

Da reabilitação ao esporte adaptado

Considerado como uma das modalidades mais populares e marcada como esporte espetáculo, o basquetebol é caracterizado pela progressão e modificação constante de regras, visando despertar ou atender ao interesse do seu caloroso público. Segundo o *International Wheelchair Basketball Federation* (IWBF), no ano 2000, na Paralimpíadas de Sydney, mais de 300 mil espectadores prestigiaram o evento. No universo do paradesporto (esporte adaptado) essa característica corresponde à proposta de adaptação e inclusão da prática de pessoas com deficiência, que, além de terem como objetivo competir e ganhar medalhas, travam um grande desafio: superar suas condições físicas.

Emergido no cenário pós Segunda Guerra, o esporte adaptado ganhou seu espaço nos centros de reabilitação para ex-combatentes lesionados. Destaque para o neurocirurgião Ludwig Guttman, precursor da utilização dos esportes para a recuperação dos pacientes/soldados, que introduziu sua técnica na Unidade de Lesões Medulares de do hospital em que trabalhava na Inglaterra. Com a crescente utilização desse método foi se incentivando as competições e jogos voltados às pessoas com deficiência.

Vale salientar que alguns dados bibliográficos apontam para a existência do esporte adaptado anteriormente à Segunda Guerra. Destacando a primeira competição internacional, para pessoas com deficiência, intitulada “Jogos do Silêncio”, realizada em Paris, em 1924 (neste evento não houve a participação da modalidade do basquetebol em cadeira de rodas). Antes ainda, há fontes que comprovam a criação de clubes esportivos para deficientes auditivos em Berlim, em 1888.

Em 1946, competições de basquetebol em cadeira de rodas foram organizadas pelo *Paralyzed Veterans of America* (PVA) nos centros hospitalares abarrotados por militares mutilados, nos Estados Unidos. Mas somente com a evolução da cadeira de rodas se propiciou uma melhora no desenvolvimento do esporte adaptado. Já nas primeiras décadas do século XX, após a Primeira Guerra Mundial, as cadeiras construídas de madeira, assentos de palha e com apoios ajustáveis para braços e pés, usadas no cotidiano, não conseguiam atender com eficiência e agilidade a dinâmica o jogo. Com o propósito inovador de proporcionar maior mobilidade, as cadeiras dobráveis *The Everest and Jennings*, criadas em 1932, adequavam-se aos jovens ativos ex-combatentes. Estas foram utilizadas no primeiro Jogo Internacional de Stoke Mandeville, em 1952.

Em 1976, aconteceu uma nova classificação dos níveis de lesão embasados na tese de doutorado do Dr. Horst Strokendl que possibilitou um enquadramento mais objetivo do atleta nas modalidades adaptadas. Foi proposta a celebrada escala de 1.0 (atleta mais comprometido fisicamente) a 4.5 pontos.

O início da formação da instituição – *International Stoke Mandeville Games Federation* (ISMGF) – responsável pela organização estrutural dos esportes para cadeirantes, favoreceu o estabelecimento, em 1973, da primeira sub-seção para o basquetebol, culminando com um salto na história da prática para cadeirantes. Assim, no ano de 1989, a modalidade foi intitulada e reconhecida como *International Wheelchair Basketball Federation* (IWBF). Mais tarde, no ano de 1993, aproximou-se de sua total independência, devido ao almejado título de corporação encarregada pelo desenvolvimento do esporte (basquetebol para cadeirantes). O primeiro Congresso Mundial da nova IWBF ocorreu em Edmonton, Alberta no *Men’s Gold Cup*, em 1994. Nesse momento o cargo de presidente da IWBF foi confiado ao ex-membro da ISMGF. Cidadão xxx por ter sido *Chairperson* (presidente) da federação internacional de Stoke Mandeville, em 1988.



Logomarca da Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas. Disponível em:

O crescimento da IWBF nos próximos quatro anos foi significativo devido à ampliação territorial das seguintes zonas: Europa, Américas, União Africana (África e o mundo árabe), Ásia e Oceania. Zonas determinadas pela *National Organizations for Wheelchair Basketball* (NOWB’s). Esse grande desenvolvimento atribuiu à federação o reconhecimento de autoridade unicamente competente pelo basquetebol de cadeira de rodas mundial, certificado pelo Comitê Internacional Paralímpico (IPC). Reconhecido também pela *International Basketball Federation* (FIBA), no Artigo 53 dos estatutos gerais. Porém, somente em 2004 a IWBF adotou novas logos e em 2005 estruturou novas zonas: IWBF África, IWBF Ásia Oceania, IWBF Américas e IWBF Europa.

Em 1955, o *Pan Am Jets of the USA* competiu nos Jogos de Stoke Mandeville, patrocinado pela *Pan America Airways*. As autoridades do basquetebol para cadeirantes atentaram para a necessidade da mudança da primeira regra: o lance livre valeria agora dois pontos ao invés de somente um. As partidas seriam jogadas nas cadeiras *Everest and Jennings* com rodas traseiras, pesando 24 Kg cada e que uma vez empurrada permaneceria em direção reta, diferentemente da cadeira *Ducth front* que pesava 50 Kg, fazendo com que as mãos permanecessem por mais tempo nas rodas.

O primeiro campeonato mundial para homens, intitulado *Gold Cup*, pelo fundador Andres Raes, realizado em Bruges, Bélgica, foi vencido por Israel. Em Tampa, na Flórida, os Estados Unidos da América (EUA) venceram em 1979. Consagrando a equipe com o bicampeonato, em 1983 na cidade de Halifax no Canadá.

A decisão de realizar a *Gold Cup* a cada quatro anos foi tomada em 1986. Os EUA mantiveram a hegemonia, vencendo também em 1990, 1994, 1998 e 2002, perdendo somente em 2006 para o Canadá, em Amsterdã.

Foi realizado na França o primeiro campeonato mundial feminino somente em 1990, também conquistado pelos EUA. Em Stoke Mandeville o Canadá ganhou seu primeiro campeonato, em 1994. Em 1998, a IWBF organizou o primeiro campeonato que uniu as seleções masculinas e femininas no mesmo local, as vencedoras foram as canadenses, novamente campeãs em 2002 e 2006.

O campeonato mundial júnior masculino, realizado em 1997 pela IWBF, teve a participação de apenas sete nações. Em 2001, o campeonato foi realizado no Brasil, na cidade de Blumenau e foi conquistado pelo Canadá. Finalmente, em 2005, 12 países das quatro zonas competiram em Birmingham, na Grã-Bretanha. Também nesse ano a IWBF permitiu a participação feminina no campeonato júnior.

Vários países vêm incorporando o esporte em clubes recreativos, aumentando o número de competições para homens, mulheres e jovens. Esse incentivo da população em geral lança um novo desafio à IWBF: disponibilizar técnicos profissionalmente competentes para trabalhar com a modalidade paralímpica.

Trajetória Paralímpica

O médico italiano Antonio Maglio, diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, foi um dos grandes idealizadores da primeira edição dos Jogos Paralímpicos, em 1960. A sua sugestão de fazer a primeira edição dos Jogos Paralímpicos em Roma, logo após as Olimpíadas, foi aceita. A Olimpíada dos portadores de deficiência, assim chamada na época, teve o apoio da população e das autoridades italianas. O evento contou com a participação do basquete em cadeira de rodas de seleções masculinas. A disputa pela medalha de ouro ficou entre EUA e Grã Bretanha, e foi vencida pela equipe norte-americana. Na edição seguinte, em 1964, em Tóquio, não foi diferente: os EUA ficaram com o ouro, derrotando a Grã Bretanha, seguida de Israel que ficou com o bronze.

A edição dos Jogos Olímpicos de 1968 foi na cidade do México, porém o presidente mexicano, argumentou não ter estrutura e as Paralimpíadas foram realizadas na cidade de Tel Aviv, Israel. O evento foi marcado pela primeira participação das mulheres, fato importante, visto que o período da década de 1960 viu aflorar, ao menos no ocidente, o movimento pela emancipação da mulher, sendo assim, a luta feminista era constante. A Primeira equipe feminina a ganhar o ouro, foi a própria israelense que fez 17 pontos contra a seleção da Argentina, que terminou a partida com 12 pontos, ficando com a medalha de prata. Outro fato marcante da edição de 1968 foi a primeira derrota da seleção masculina norte-americana, superada pelos organizadores do evento por dez pontos de diferença, obtendo a sua primeira medalha de prata, seguida pela Grã-Bretanha que ficou, desta vez, com o terceiro lugar.

Nas Paralimpíadas de 1972, em Munique, EUA, Grã-Bretanha, Israel e Argentina, estavam entre os favoritos na disputa por medalhas. Os EUA tiveram a chance da revanche contra Israel e não desperdiçaram, conquistando a terceira medalha de ouro nos Jogos; já na categoria feminina foi a vez da Argentina obter o ouro, seguida pela Jamaica e o bronze com a, até então campeã, seleção de Israel.

Nas duas edições seguintes as seleções masculinas dos EUA e Israel alternaram-se no lugar mais alto do pódio. Dentre as seleções femininas, a disputa se estendeu pelas próximas três edições, tendo a seleção de Israel e da Alemanha como as protagonistas do espetáculo.

Em Los Angeles (1984), excepcionalmente, a sede não foi a mesma dos Jogos Olímpicos, mas sim, Stoke Mandevill, na Inglaterra. As então potências EUA e Israel ficaram fora do pódio, dando lugar à França, que conquistou sua primeira e única medalha de ouro, seguida de Holanda e Suécia; desde então Israel nunca mais retornou ao topo da modalidade, já os EUA voltariam a vencer em Seul (1988), mostrando ser realmente a maior potência neste esporte.

O basquete em cadeira de rodas se consolidou definitivamente como o maior espetáculo dos Jogos Paralímpicos de Barcelona (1992). Prova disso é que doze mil e quinhentas pessoas estavam presentes na final entre EUA e Países Baixos e outras tantas (na casa dos milhares) acompanhavam o jogo do lado de fora do ginásio. Os EUA confirmaram o favoritismo, vencendo a final. Porém, um problema recorrente nas Olimpíadas – e no esporte em geral – acaba de atingir as Paralimpíadas: a seleção masculina dos EUA é desclassificada devido a uma violação de doping, sendo assim, o ouro foi para os Países Baixos, seguido por Alemanha, França e Canadá, que começava a se destacar no esporte. No mesmo evento, em Barcelona, a seleção feminina do Canadá, venceu os EUA, mostrando a força e a popularidade do paradesporto naquele país. As canadenses se mantiveram invictas até Atenas (2004), ocasião que foram derrotadas nas semifinais, obtendo a medalha de bronze.

Nos jogos seguintes, em Pequim (2008), o Canadá confirma as expectativas de ascensão no esporte, alternando o favoritismo com a Austrália, com leve predomínio da primeira, vencendo três das últimas cinco edições do evento. No feminino, Canadá ou EUA sempre estiveram presente na disputa pelo ouro até a edição sediada em Londres (2012), na qual a Alemanha teve uma trajetória avassaladora, vencendo a competição de forma invicta.

Fez História

O basquete em cadeira de rodas tem importância significativa entre os esportes Paralímpicos. A modalidade segue em constante crescimento, pois é praticada por homens e mulheres em diversos países do mundo, ganhando cada vez mais visibilidade. Essa popularidade se deve ao Estados Unidos da América. Durante toda a trajetória do esporte, o país da América do Norte sempre foi uma potência inquestionável: venceu sete das dez primeiras edições das Paralimpíadas. Mesmo dividindo a hegemonia do esporte com o Canadá, Austrália e Grã Bretanha nos últimos anos, a importância dos EUA para o basquete em cadeira de rodas é notória desde suas raízes, após a Segunda Guerra Mundial.

Potência Paralímpica



Seleção canadense campeã em Londres, 2012. Disponível em:

<<http://www.vancouver.sun.com/sports/Canada+reclaims+gold+wheelchair+basketball+against+Australia/7213130/story.html>>

Esse status atualmente também pertence à seleção canadense que é uma das mais respeitadas, em se tratando de basquete em cadeira de rodas, tanto no masculino quanto no feminino. Porém a principal adversária da seleção masculina canadense nos últimos anos tem sido a Austrália, em seguida os Estados Unidos da América. Este forte equilíbrio promete proporcionar grandes emoções, no evento do Rio de Janeiro (2016).

De olho neles

Nomeado capitão do time da Grã-Bretanha, na sua segunda participação paralímpica (Londres), Abdi Jama já demonstrava ter aptidões físicas de destaque e desde criança queria ser atleta profissional. Nasceu em Burao, Somália, em 01 de novembro de 1982. Aos 6 anos se mudou com sua família para Liverpool, devido à guerra civil que ocorria em sua cidade natal.

Aos 14 anos caiu de uma janela e ficou paraplégico. Mas para Jama esse obstáculo já foi superado. Por ser muçulmano, acredita que há sempre uma razão para os acontecimentos. Logo se conformou e resolveu que queria ser um modelo para a sua comunidade.



Paratleta Abdi Jama em Londres, 2012. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/sport/othersports/article-2194381/London-2012-Paralympics-Britains-medal-prospects.html>>

Como praticava esporte antes do acidente, quis continuar mesmo com a paraplegia. Por isso experimentou o basquete em cadeira de rodas na escola, influenciado por seu atual companheiro de time, Ade Orogbemi. Desde então, Jama é considerado um dos melhores jogadores do mundo de basquete em cadeira de rodas, com classificação 1.0.

Dentre seus títulos: duas vezes campeão europeu júnior, terceiro lugar nas Paralimpíadas de Pequim (2008), dois ouros nos campeonatos europeus (2011 e 2013) e quarto lugar nas Paralimpíadas de Londres (2012).

Reconhecido por ser um excelente defensor e pelo elevado número de assistências, exerce também uma forte liderança em sua equipe. Não tem medo e, inclusive, gosta dos fortes impactos característicos da modalidade, decorrentes dos contatos entre as cadeiras de rodas. Ainda, sempre que necessário, arremessa com precisão, independentemente de sua posição na quadra. é um atleta que deverá ser observado nas paraolimpíadas do Rio, em 2016.

Janet McLachlan (26/08/1977), formada em Ciências e Educação pelas Universidades de Victoria e Alberta, respectivamente, é atleta da seleção feminina canadense de basquetebol em cadeira de rodas. Mas, mesmo como atleta de basquete da Universidade de Victoria, tentou a seletiva para entrar na seleção nacional de rúgbi canadense.

Porém, jogando rúgbi, sofreu uma lesão no joelho que a impediu de continuar a prática de qualquer esporte de impacto de membros inferiores. Então, influenciada por uma colega do rúgbi, Janet resolveu experimentar o basquete em cadeira de rodas. Em 2006 começou a competir por esta modalidade, sendo classificada como 4.5. Em 2008 entrou para a seleção nacional e participou das Paralimpíadas de Pequim.

Em uma entrevista ao site *The Star*, a atleta diz que teve muitas dificuldades nessa nova modalidade. Precisou reaprender a jogar basquete e sentia-se desconfortável na cadeira de rodas. Porém, nos 4 anos entre Pequim e Londres se tornou a maior pontuadora, tanto no Campeonato Mundial (2010), quanto nos próprios Jogos de Londres (2012).

Atualmente é considerada uma das melhores atletas do esporte. Recebeu três vezes o título canadense de Atleta do Ano do basquete em cadeira de rodas (2009, 2011, 2013). Com seu 1.81m impõe dificuldade a suas adversárias: além de ser uma excelente pontuadora é também muito boa nas assistências. Alguém aguardado nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro – 2016.



Paratleta Janet McLachlan em Londres, 2012. Disponível em: <<http://mikeshaft.com/2012/09/01/paralympics-its-all-about-ability/>>

A modalidade paralímpica pioneira no país

A introdução do esporte adaptado no Brasil está totalmente atrelada à prática do basquetebol em cadeira de rodas, visto ser esta a primeira modalidade paralímpica a ser praticada no país. Impulsionando um movimento revolucionário no esporte brasileiro, o paradesporto vem ganhando espaço, atribuindo novos valores ao esporte.

A modalidade chegou ao país em 1958, pelo trabalho de Sergio Serafim Del Grande, responsável pela fundação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo (CPSP). Situado no ginásio do Ibirapuera, o clube recebeu o apelido de “Azes da Cadeira de Rodas”. Mais tarde, o mesmo inauguraria o primeiro departamento de basquetebol para cadeirantes do Brasil.

Robson Sampaio de Almeida fundou no Rio de Janeiro o Clube do Otimismo, no mesmo ano da criação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo. Então, ocorreu em setembro de 1958 o primeiro jogo de basquetebol para cadeirantes que ficou conhecido como “Torneio Rio-São Paulo”, no ginásio do Maracanãzinho. Inicialmente a instituição encarregada pelo basquetebol era a Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas (ABRADECAR) que, por abranger todos os desportos com cadeira de rodas, tornou-se incapaz de acompanhar e se responsabilizar pelo desenvolvimento do basquetebol. Dessa maneira, fazia-se necessária a criação de um novo órgão responsável.

A primeira medalha a ser conquistada internacionalmente foi a de bronze em Buenos Aires, no ano 1969. Após esse importante acontecimento houve um significativo aumento no incentivo e, conseqüentemente, em oportunidade ao esporte adaptado no país. Em 1972 na ainda Alemanha Ocidental, a seleção brasileira masculina de basquete em cadeira de rodas participou pela primeira vez dos jogos Paralímpicos, porém não obteve nenhum resultado significativo. Em 1997, no mês de dezembro, criou-se a Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas (CBBC). A sua criação tardia, trouxe a independência tão almejada pelo basquetebol em cadeiras de rodas que, por ser já popular, agora se tornava independente. A qualidade técnica das equipes também evoluiu bastante devido ao incentivo tecnológico no desenvolvimento das cadeiras de rodas.

Em relação aos campeonatos mundiais, em 1994, em Edmonton, Canadá, o selecionado nacional obteve o décimo segundo lugar com a equipe masculina. Em 2002, em Kytakyushu, Japão, a classificação masculina foi somente a décima posição. Em 2006, em Amsterdã, também uma classificação intermediária pela equipe masculina, o nono lugar.

A equipe masculina brasileira participou também de outros campeonatos importantes. Sagrou-se campeã do Pan-Americano de Indianópolis, em 1987. Já em 2001, consagrou-se internacionalmente na sua participação no Mundial Júnior, obtendo a segunda colocação. Em seguida, obteve na Copa América, em 2002, o XX posto. E em 2003 classificou-se para a Paralimpíada de 2004, em Atenas, Grécia. Já nos Campeonatos Mundiais Sub23 masculinos, os brasileiros obtiveram as seguintes classificações: em 2001, em Blumenau, o segundo lugar, em 2005, em Birmigham, o sétimo posto e em 2009, em Paris, novamente o sétimo lugar. A participação na Paralimpíada de Seul da equipe masculina resultou no décimo quinto lugar e a equipe feminina não participou. Em 1996, em Atlanta, a equipe masculina não se classificou e, dessa vez, a equipe feminina conquistou o oitavo lugar. Em 2004, em Atenas, os homens obtiveram a décima posição e as mulheres não se classificaram. Apenas em 2008 as duas equipes conseguiram colocações de destaque, a masculina ficou em oitavo e a feminina em décimo.

Nosso Destaque

Em 2012, Lia Martins foi uma das principais “cestinhas” das Paralimpíadas de Londres, pois marcou 45 pontos em um único jogo. Neste mesmo ano conquistou o título de melhor atleta do basquete feminino em cadeira de rodas.



Paratleta brasileira Lia Martins.

Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/pa/noticia/2012/12/lia-maria-concorre-melhor-atleta-paralimpica-na-temporada-2012.html>>

A atleta paraense nasceu em 09 de junho de 1987. Em entrevista ao “Portal da Indústria”, contou que foi praticar a modalidade apenas por curiosidade, como forma de reabilitação após a amputação de parte de sua perna direita. Inclusive, diz que antes de seu acidente sequer conhecia o paradesporto.

Uma vez que iniciou a prática, gostou e em dois anos já estava entre as convocadas para compor a seleção brasileira, na qual vêm se destacando desde o início. Lia Martins, no Para-Pan 2015, em Toronto, novamente foi a “cestinha” em várias partidas. Dentre estas, a última, na disputa contra a Argentina, na qual o Brasil obteve a medalha de bronze. Se tudo correr como o esperado, Lia será uma atleta que

chamará a atenção nas Paralimpíadas do Rio 2016.

Um dos destaques da seleção masculina de cadeira de rodas, exatamente por ter sido o “cestinha” em alguns jogos do Para-Pan de Toronto 2015, é

o pernambucano Erick Epaminondas da Silva. O atleta, que adquiriu poliomielite aos 8 meses de idade, conheceu a modalidade por indicação de um amigo. Primeiramente praticou tênis e natação, somente depois foi para o basquete. Sua classificação na equipe é 3.5 e atua como pivô do time. Silva afirma que o esporte é a sua profissão e realizou vários sonhos por causa dele.



Paratleta brasileiro Erick Epaminondas.

Disponível em:

<http://cad.org.br/galeria_de_fotos/basquete/pivo-erick-epaminondas/c:3/a:74>

Para saber mais

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PARA DEFICIENTES

<<http://www.add.org.br/esporteBasquetebol.asp#.ViP2In6rTIV>>

BASQUETE SOBRE RODAS: AVALIAÇÃO DO ARREMESSO DE PEITO DE ATLETAS AMADORES Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2008, 7 (3): 163-170 - Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – Brasil

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1517>>

BC WHEELCHAIR SPORTS ASSOCIATION

<<http://bcwheelchairsports.com/janet-mclachlan>>

BRITISH WHEELCHAIR BASKETBALL

<<http://www.gbwbba.org.uk/gbwba/index.cfm/gb-teams/gb-players/gb-men/great-britain-mens-wheelchair-basketball-player-abdi-jama/>>

BRITISH WHEELCHAIR BASKETBALL

<<http://www.britishwheelchairbasketball.co.uk/gbwba/index.cfm/wheelchair-basketball/>>

CANADIAN PARALYMPIC COMMITTEE

<<http://paralympic.ca/janet-mclachlan>>

CBBC BRASIL

<<http://www.cbbc.org.br/>>

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE

<<http://www.paralympic.org/feature/abdi-jama-european-champion-ramadan-observer>>

MELLO, M. T.; WINCKLER, C.; Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

TORONTO 2015

<<http://results.toronto2015.org/PRS/en/wheelchair-basketball/athlete-profile-n10202199-martins-lia.htm>>

WHEELCHAIR BASKETBALL CANADA

<<http://www.wheelchairbasketball.ca/players/janet-mclachlan/>>